O RECIFE DOS HOLANDESES

- O antigo istmo que ligava o Recife e Olinda (em vermelho) tinha apenas 80 metros de largura, mesma extensão do Forte do Brum, como pode ser observado no mapa de 1637 (autor desconhecido) do livro do historiador humanista Gaspar Barleus, contratado por Maurício de Nassau para descrever o Brasil holandês.
- O atual Bairro do Recife (em amarelo) se desenvolveu a partir desta lingüeta de terra, com aterros em áreas do mar e do rio. As escavações no Recife Antigo permitem descobrir como se deu essa evolução urbana e qual o tipo de material usado nos aterros e nas construções. Os registros serão assinalados na planta da cidade.

Editoria de Arte/JC

Peças achadas no Recife Antigo serão expostas

As peças que estão sendo resgatadas no Bairro do Recife pela equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco poderão compor um museu. Projeto nesse sentido será elaborado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (Fade) em conjunto com a 5ª Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Inicialmente, será criado um local para exposição dos achados. "Esse espaço será a base para um futuro Museu de Arqueologia", explica o diretor técnico do Iphan, Luiz Severino da Silva Filho. Já foram encontrados mais de 11 mil fragmentos: louças dos séculos 17 ao 19, garrafas de vidro, peças de jogos e objetos de metal. Os arqueólogos da UFPE estimam em 100 mil o total de peças a serem retiradas de 15 ruas do Bairro do Recife, ao longo de seis meses.

O Iphan também vai pedir aos patrocinadores do Projeto Luz e Tecnologia no Recife Antigo, responsável pela obra de embutimento da fiação no Bairro, que não fechem a galeria de esgotos e águas pluviais do século 19 encontrada na Avenida Alfredo Lisboa. "Gostaríamos que o público tivesse acesso à galeria, que seria transformada em um atração turística da cidade", afirma o diretor do Departamento de Proteção do Iphan em Brasília, Roberto de Hollanda.

Ontem, ele visitou o laboratório de campo dos arqueólogos, no Forte do Brum. Ao tomar conhecimento dos achados, sugeriu um projeto de arqueologia específico para o Recife Antigo, fazendo parte de um estudo nacional de arqueologia que o Iphan desenvolve. O projeto terá financiamento da Lei de Incentivo à Cultura (Rouanet). Com isso, trechos da muralha que cercava a cidade no século 17, da galeria da Alfredo Lisboa e de outros achados ficariam visíveis ao público, com pisos de vidro.

Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia, afirma que o projeto é importante, principalmente por ser o Recife uma das cidades mais antigas das Américas. "Estamos descobrindo o processo de evolução urbana do Recife", diz. Sexta-feira, os arqueólogos encontraram trechos de um muro de contenção do avanço do mar na Avenida Alfredo Lisboa e na esquina das ruas Vital de Oliveira e São Jorge.

É um muro de tijolo e argamassa de cal, da primeira metade do século 19. "Provavelmente, é uma das últimas etapas de proteção do cais, antes da atual configuração do Porto." O muro é assinalado em mapas de 1808 e 1854 e em textos do historiador Pereira da Costa.